

# A LOCOMOTIVA

Assinatura 800 reis por  
mez. Publicação semanal } Órgão dos interesses locais } Os artigos em sentido do  
programma serão publi-  
cados gratuitamente.

ANNO II

CUYABA' 30 DE MAIO DE 1883

NUMERO 37

## A LOCOMOTIVA

CUYABA' 30 DE MAIO DE 1883.

### Porque será?

Porque será que o redactor da Situação se incomodou tanto com a felicitação bem merecida q' acaba de ser dirigida ao Exm.<sup>o</sup> Snr. General Barão de Batovy pela Assembléa Provincial?

Respondamos a esta pergunta, firmando-nos nos juizos de alguns conservadores honestos, que não pactuam com as loucas ambições das que se dizem origão do partido conservador.

Dizem esses illustres cidadãos que os míseros das fatias ficaram desnorteados, desde que o Exm.<sup>o</sup> Snr. Barão de Bitovy, deu a judiciosa e respeitável resposta da carta q' à S. Ex. mandou entregar o CHEFE do partido conservador, antes de S. Ex. haver tomado as redeas da administração.

Desesperados por verem burpades o seu sonho doirado, de que S. Ex. desparsaria a Assembléa já constituída, satisfazendo assim as desenfreadas ambições de um pequeno grupo desse partido, eis os a clamor no deserto.

Foi na verdade um horriente crime que commetteo o Snr. de Batovy, não accedendo aos desejos desses bons filhos da patria!

E como o faria S. Ex., se a Assembléa já se achava legal e

convenientemente constituída?

Acostumados como ficarão com o seu ídolo, o coronel Cardoso, na administração da Província, que nem de leve, deó-lhes o menor desgosto, satisfa-sendo, e cedendo tudo ao menor acceno desses heróis, pensaram que o Snr. de Batovy, ilustrado e independente como é, cederia aos desejos dos homens da grita.

Vierão á pas de loup, insinuando-se, julgando facilimo o seu emprehendimento; porem, ó fatalidade das fatalidades! o Snr. General, que já residio entre nós, e que bem conhece, e de perto, esses filhos dilectos desta boa terra, deu o merecido apreço à altravaria, com uma resposta condigna do carácter independente de S. Ex.

Mas os amigos do chefe conservador, que se estorcem no maior desespero pelo poder, mostram ao Snr. Barão de Batovy as garras pensando causando áquelle que sabe cumprir com os seus deveres, e não se leixa governar, como se fez o ídolo Cardoso.

Fallaram por vezes em Assembléa tumultuaria??

Tumulto querem esses tres-toucados espertalhões vêr se podem despertar nos animos deste pacífico povo, que de sobra os conhece.

O grupo de conservadores composto de homens ambiciosos e desmoralizados, se esqueceu já

que não, lambem somente as plantas do seu ídolo cardosino; lambem tambem, para agradar a esse presidente cynico e desmoralizado, as plantas das duas Annas (ou deux-Anes) que forão as duas governadoras destas Sybeia!!

Forão tão loucos, tão telos tão miseraveis, mesmo, q' não se importaram em dirigir aquelle governo, corrupto, felicitações onde somente a mentira reflecia . . .

Esta cidade ficou segundo os cujos, abastecida completamente d'agua potavel??

Felicitaran a seu ídolo por esse nobre commettimento, e d'ahi a pouco, estavão derretidos os conos de barros, e ficara para attestar o esbanjamento dos dinheiros publicos um grande monumento historico o Zabumba da praça do Bispo D. José?!

E lá se forão por ahijória uma quanta superior a quarenta contos, despendida em pura perdida, e o povo no sicut erat, enquanto a agua.

E emquanto a somma maior de cem contos que os liberaes deixarão nos cofres provincias, essa causa que não vale nada—o dinheiro, para esses pais da vida, teve as mais bellas applicações, passarão d'aqui para alli; isto é do cofre para alguma parte!

Essa quantia que não foi o producto de rendas, não mereceu desses SALVADORES da patria um

só melhoramento, para no futuro provarem ter sido a somma despeadida em util commetimento.

E esses homens, que só engroram o interesse proprio, que não procuram sicão viver à custa das poucas rendas da província, saltam os diques da indignação por verem burladas as suas tentativas?

**Como se envergouham os conservadores honestos e de bem, com a demoralização do organismo que se inculta do seu arredo?**

Constantemente batiamos em seus ataques e investidas ao poder, para a que não é them os meios, esses filhos desnaturalados de Mato Grosso procuram degradá-lo, quando elles somente a si proprios se degradam, e decaim do conceito publico!

Miseraveis filhos das misérias!

## MOZAICO

**Festividade religiosa.** — Com o maior explendor e brilhantismo possíveis, teve lugar nesta cidade, a festividade do Divino Espírito Santo dos pequenos, constando de missas às matrículas e triduos desde o dia 17 do corrente até o dia 19 em que houve à tarde passeata de máscaras e a noite bonita iluminação na frente da igreja cathedral e baile de mascarados na casa do Sr. capitão José Joaquim Graciano de Piuna, pai da pequena imperatriz.

No dia 20, o primitivo da festa, houve missa cantada e procissão à tarde seguindo-se o sorteio dos futuros festeiros, o qual terminado dirigiu-se o imperio à casa do Sr. capitão José Estevão Corrêa, pai do joven imperador.

Como já estava designado em virtude de convites especiais e na imprensa, effectuou-se no dia 21 no theatro desta capital, a festa profana que coustou de um serão — concerto, segundo o programma anteriormente publicado, o qual foi assaz desempenhado e muito applaudido pela maneira brilhante com que se houveram na execução do dito con-

certo, as Exmas. Senhoras e os cavalheiros que nelle tomaram parte.

Primeiro em seu genero, entre nós, teve por isso o convite dos Srs. capitões José Estevão e Piuna, para essa festa, o maior acolhimento do publico cuja concurrencia foi tão numerosa como jamais se viu.

Este sumptuoso divertimento correu na melhor ordem possível, e com tanto contentamento e aplauso dos espectadores que sua memoria elle jamais desaparecerá, pois que se pôde afirmar de não haver exequias de igual solemnidade em Cuyabá.

Por tão aprasivel motivo facilitamos aos Srs. capitões José Estevão e Piuna, pais dos festeiros, que sem o concurso das esmoladas levarão effeito num dia mais enstoso e magnifico festa popular.

Para o anno vindouro serão sorteados um filho do Sr. Nicola Verlangieri e uma filha do Sr. Frederico Jozetti.

**A republica** — Por falta de espaço no n. passado deste journal, deixamos para este a publicação da collaboração q' sob repigrafe acima vai inserta na secção competente.

## COLLABORAÇÃO

### A republica

Quem de si não tem consciencia é incompetente para analisar os actos e os costumes de outrem.

*A republica*, esse segundo orgão desfazendo da grei conservadora, está comprehendido neste preceito.

Supondo a nossa sociedade composta de beocios, eil-a hypocritamente em scena proclamando-se apostolo de uma ideia que jamais nutriu, mas que á sua sombra quer encastelar-se para fazer cêro aos échos rouquinhos da *Situação*.

Tempo perdido; pois esse manejo indecente trará a desmoralisação da *republica* e breve vel-a-hemos bater em retirada do campo da publicidade.

Não será por esse meio já conhecido dos homens sensatos que conseguirá manter-se.

Um principio politico deve ser respeitado e nunca servirá de especulação de nenhuma duzia de individuos apaixonados e famintos, cuja politica resume-se no interesse pessoal.

Está demonstrado, a luz da evidencia, qual o sim q' tem em vista a *republica*, si a *republica* deva-se chamar essa folha que descaradamente assim se intitula como orgão dessa ideia.

Sabemos que o pequeno grupo que a sustenta é um composto putrido de homens despeitados, rascão porque não pode a mesma folha exprimir com sinceridade um pensamento que não tem.

Si nesse grupo houvesse republicano de convicção sincera, estamos convencido, que um protesto vehemente se levantaria contra essa grosseira mystificação compreendedora dos interesses de um principio político altamente respeitável.

E uma miseria, é um escândalo revoltante querer-se mercadejar dessa forma para satisfação de fins verdadeiramente especulativos!

Patriotas da barriga só obedecem o ronco della e é por isso qae deixão de parte a doutrina que deverião pregar para, em constantes ora pro nobis, entoarem com a folha conservadora a costurmeira ladainha,

A republica está no começo, está no terceiro numero de sua publicação e os interesses que diz representar já foram olvidados, ocupando-se desde a segunda tiragem com assuntos diversos entre os quais a debatida questão da *illegalidade* da assembleia !

E como não ser assim, se a intenção é outra, é de constituir-se em Cyrineu da folha oposicionista ? !

Estimaremos que saia-se bem, que aufera bom proveito, certo de que, nos a acompanharemos toda vez q' preciso for, já em beneficio da idéia com q' se mascarou, já em defesa da situação politica actual q' surrateiramente precura hostilizar.

## A PEDIDOS

### Debiques

O Chico-gatosinho continua a escrever aqui as correspondências DATADAS de Corumbá para enxertar o orgão do forriel !

Ora esse salteador da bolsa alheia, caluniador por indele e costume, miserável detractor dos homens honestos e de bem, não sabe já como ha de ganhar o pão, de cada dia !

Céva-se na hora alheia, lances as garras traíçoeiramente contra todos que não são lá da cova de cacos !

Impudente ao extremo; atira botes contra áquelles q's já iba matarão a fome, e aos quais deve dinheiro e obsequios, e o miserável não se peja do acto vil e covarde que põe em prática !

Ora, Srn, barão João de Pinho pague as dívidas de seus amigos Chico-gatosinho, e de outros de sua cova !

Esse pestilente 7 typões, são verdadeiros cancrios, infernales mumias e escrescencias da humana raça !

De qué barathro sahiram esses 7 peccados mortais ?

*Malificus venter qui portavitis !*

Brevemente terão de aparecer em publico os 7 inimigos dignos e bem dignos filiados da cova de cacos, os quais todos formam a quadrilha.

Que importante serviço nã teria prestado nos homens de bem e às viúvas honestas e honradas, e as gavetas dos incantos, se tivesse a variola levado para Cae-cae esses abutres, que se vangloriam, quando se cevam na honra de seus semelhantes, crendo cevarem-se nas carnes putridas dos cadáveres ? !

\* \*

### Pirata de nova especie.

O magriço forriel, no domingo passado, a 8 1/2 horas da noite, todo a bolina, dava caixa e uma conhecida fatura alli pelos arredores do jardim ...

Serviu-lhe de bujarrona o chapéu de sol, e de cutelos a grande cartiplora, para a qual chamamos a atenção do Ser. Fiscal, porque precisa ser aferida bela bitola ...

O nosso forriel, pois, sem se importar com os passeantes, abarrhou a fatura, e lá se foi talvez ancorar por ahí fóra em busca de abrigo para a piratagem ...

\* \*

No mez entante, na vespresa dia 13, teremos u... a suculta reunião dos companheiros da cova de cacos, e talvez por lá haja algum siniry ou mesmo algum xinfrin ...

Estamos alerta para darmos uma fiel notícia da patuscada ...

\* \*

Porque será que o Chico-gatosinho apparelhou uma sumaca intitulada republiqueta ?

Diz a criançada que esse traficante não encontrando maias gavetas para saquear, porque todos temem o caloteirismo, entendeu receber seis meses adiantados de frete de cargas para a SUMACA; e que depois... ora... depois... nem cargas, nem sumaca, nem frete e nem dinheiro ! ..

Oh ! que traficante de nova especie !

Que bandido ! mostra ser um dos famosos salteadores da cova de CACOS !

Dizem que a notícia que demos nos debiques do desaparecimento de duas obrigações dentro de uma gaveta, uma de 20 contos, e outra de 8 ou 9, pôz a cova em alarme ...

N'um círculo mais circunscrito, dizão :

— Como, diabo descobriram isso ? como souharam ?

— O barão João de Pinho, algum tanto desconcertado, e confuso... respondeu :

— Ome, eu não sei : porque passou-se o negocio entre tres... por lá se arrume... eu... eu... tenho medo que me ouçam ; pois o diabo do debiquista parece q' tem polícia entre nós ; pois de tudo sabe ...

— O melhor é calar ; a gratificação foi boa ...

— Eu cá paguei pelo amigo aqui presente, e bateu no hembo de um dos circumstantes ...

\* \*

Em outro círculo dizia um sujeito :

— Ome, eu sei que desapareceu da gaveta do barão João de Pinho uma letra de oito ou nove contos, que mandaram de certa cidade para elle cobrar, e isto aconteceu, quando morreu o tono da letra ; e como os herdeiros não fallam, perderam os herdeiros ...

— Um autre ; estas não viêrão te fóra, é d'aqui mesmo ; e como também o morto não pôde resuscitar para gritar em altas vozes... Oh ! ladrões, onde os documentos do meu dinheiro que emprestei á meus dois co-religionarios ? ...

— E como tal causa uão se pode dar, perdeu quem perdeu ...

— Um terceiro :

— Que melgueira ! que patotada !

— E aquelle cujo que se meteu de dentro e arranjou as causas a seu talante, parecendo ser beato de rosario... .

— Era freguez velha, e sabia preparar os BOCADOS ...

— Quem é tolo para si, peça a Deus que o mate e o diabo que o cairegue ...

— E acrescentou ainda : aonde estamos e para onde vamos ?

Assim não se pôde viver, é ladroeira per toda a parte ...

--Se os advogados põem  
ponto da mesa?

--U! que pagodeira minha  
comadre I...

--Levava tanto os boleos, com  
acidente ao *tribuno*, quitandeiro  
que se estava n'aquelle es-  
curidão.

Ora... qual... se não... eu...  
e de repente ouviu lá, já  
tanta paixão um grito femenino  
que... ôz... MEU quitandeiro em  
apuro... encerralado... e saiu  
da esmida, baite tinha ido frutar  
bolinhos...

--Quanta transacções não  
haveriam perabi...

Um d'água, eu também queria...  
e entendo sobre era pouco  
para saciar a fome canina que  
havia na COVA...

Fallava-se ultimamente por ali  
que os republicanos vendiam que  
o Chiquinho era tal na redacção  
da REPUBLICA. Imitava a beira  
das idéas e imitabilidade do  
mais ciente partito republicano?!

Na verdade, esse orgão era  
um empate e justificação po-  
lítica.

*Cheirava* assim a um adepto das  
ideias dos desportos e dos  
servidores lo q' da o partido  
de que se dizia orgão.

D'ahi a dese ença e se demas-  
sao imediatas de rebeleto em  
chefe?!

Admita-se, porém, que  
os republicanos ainda não conha-  
cessem o SUCULENTO Chiquinho  
para entregar o orgão, le sere  
ideias políticas a um herói de  
conhecido e habilidade em tra-  
didas as artes utiles!...

Porem enfim, vê lá, Deus es-  
so decepcão para esse MIMOSO  
*barão João de Pinho*.

E a seriam verdadeiros esses  
boatos, felicitamus aos illustres  
membros da republica, por tão  
acergado quam merecidaco...

*Hérde* nat empero do Chiqui-  
nho-gatosinho, só pode deva-  
ter essento nos concios da qui-  
tanda, como auxiliar simile—de  
FORRIEL.

Ahi, pode esse EAMOSO e pe-  
tulante consocio da COVA DE CA-  
COS, prestar relevantissimos ser-  
vicos a seus aliados e mais tar-  
de, receber a recompensa de se-  
us GRANDES SERVIÇOS, como UM  
MEMBRO IMPORTANTE, e mesmo

IMPORTANTESSIMO do partido con-  
servador! Que lá o guardem e o  
conservem *per omnia seculo secu-  
torum*; respondem os homens de  
bem: Amen.

\* \* \*

*Um cavalheiro e uma menina.*  
Há poucos dias em uma das  
casas desta cidade, encontraram-  
se um cavaleiro e uma menina  
com o bem conhecido Chico ga-  
tosinho.

Este estendeo a mão ao cava-  
lheiro que correspondeu com to-  
da cortesia a saudação.

Derigido-se porém, o Chico  
gatosinho a menina esia occultou  
precipitadamente a mão.

Retirado o gatosinho, o cava-  
lheiro perguntou a menina, por-  
que não apertara a mão do mo-  
ço?

—A menina com toda a inno-  
cencia retrorquia logo:

—É porque trazia no dedo a  
minha memória de ouro e rece-  
ei ficar sem ella?!

Eis ahi como são conhecidos  
os homens dos quais se cerca  
o barão João de Pinho?!

A's mesmas creancas resug-  
na o pestilente contacto dessas  
memorias! a inocencia presen-  
tindoras repelle logo para longe  
de si o contagio maleficio dos  
reprobos.

Qual morderosa é a Proví-  
ncia Divina em prevenir que o  
virus do mal e da depravação  
se chegue às innocentas crea-  
turas?!

\* \* \*

Fallava-se nontem que o  
Chiquinho estava furioso contra  
o Sr. M. e dizia que lhe havia  
traido, que era muito falso,  
traidor e bandido?!

E a pessoa que ouvia estas  
palavras pronunciadas com toda  
a indignação, perguntou ao Chiqui-  
nho:

O que houve?

—Este referio-lhe então que  
havia sido despedido da redac-  
ção da R., e que fôra causa dis-  
so o Sr. M.?

Depois de reticar-se o tal Chiqui-  
nho, aquelle que o ouvira vo-  
mitar tantas imprecações e des-  
composturas contra o hourado  
jornal, dice fallando com os se-  
us botões:

—Este tratante é tudo quan-  
to atirou ao outro em sua ausen-

cia, e mais ainda; porque nun-  
ca vi um bandido igual, e de tão  
pura raça?!

Ainda bem que o conhecem...

## EDITAL

### Carta de Editos.

O Alferes José Joaquim  
Vaz Guimarães, Juiz de  
Paz do distrito de Poconé

Faco saber que por parte de  
Anna Rosa de Moraes, me foi  
endereçada uma petição em que  
me pedia a admitisse a ejustificar  
a auenzia ou encerteza de  
residencia, de Clara Maria Mar-  
tins, e justificando quanto bas-  
tante fosse, mandasse passar e  
affixar carta de editos para ser  
citano a supplicada afim de na  
primeira audiencia desta juizo,

que se fizesse depois de trinta di-  
as, consiliar-se, com o seu pro-  
curador Tenente Salomão Alves  
Ribeiro, à cerca de uma divida  
la quantia de quatro cento e  
cincoenta mil reis (450\$000) im-  
portancia que lhe dera o seu ma-  
rido para a compra da casa cita  
no largo do Curral Publico, qui-  
na da travessa do mesmo nome;  
e achando se ella ausente em  
parte incerta, pelo que pretende  
o supplicante, prestado a neces-  
saria justificação, fazel-a citar  
editadamente.

E como justificasse a peticio-  
naria o dedusito em sua petição  
mandei passar a presente carta  
de editos de trinta dias, pela  
qual cito, chamo e requireo, a  
Clara Maria Martins, que venha  
à primeira audiencia deste juizo,  
que se fizer, findo o dia termo,  
conciliar-se com o dito Salomão  
Alves Ribeiro, a respeito do es-  
pendido em sua petição, sob pena  
de revelia; sendo que são as  
minhas audiencias no paoç da  
Camara Municipal nos dias Sab-  
bados as dez horas do dia, não  
sendo feriados esses dias.

E para que chegue á noticia  
de todos mandei passas a pre-  
sente, que será affixado nos lu-  
gares mais publicos do costume.  
Poconé 20 de Abril de 1883. Eu  
Antônio José de Araujo Bastos,  
escrivão o escrevi.

José Joaquim Vaz Guimarães.